

Em busca de Caldeira Filho e Satis Coleman na Hemeroteca Digital Brasileira: considerações sobre pesquisa com fontes digitais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Tamya Moreira
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
tamya.moreira@gmail.com

Resumo. O presente trabalho tem por objetivos (i) comunicar a atualização de conhecimentos acerca da divulgação brasileira da *Creative Music*, proposta de educação musical de Satis Coleman, empreendida por João Caldeira Filho a partir da década de 1930 e (ii) explicitar e refletir sobre as condições de pesquisa em plataformas e com fontes digitais. Para tanto, relata-se a experiência de trabalho na Hemeroteca Digital Brasileira, de modo a indicar suas potencialidades e seus limites, apoiando-se em discussões teórico-metodológicas da área da História, bem como indicar os passos que levaram às novas evidências da presença da obra de Coleman no Brasil. Pretende-se, desta maneira, contribuir para que tais discussões se somem aos nossos trabalhos de pesquisa em Música, uma vez que a criação e o manejo de fontes digitais em ambientes como a plataforma aqui focalizada são também constitutivos de nossa área na atualidade.

Palavras-chave.

Creative music, Satis Coleman, Caldeira Filho, Hemeroteca Digital Brasileira, Fontes digitais.

In Search of Caldeira Filho and Satis Coleman on *Hemeroteca Digital Brasileira*: Considerations on Research with Digital Sources

Abstract. This paper aims to (i) provide knowledge about the Brazilian dissemination of Creative Music, Satis Coleman's musical education program, undertaken by João Caldeira Filho from the 1930s onwards, and (ii) explain and reflect on the conditions for research on platforms and with digital sources. To this end, we report the experience of working on the *Hemeroteca Digital Brasileira* to indicate its potential and limits based on theoretical and methodological discussions in History. We also present the steps that led to new evidence of the presence of Coleman's work in Brazil. In this way, we intend to contribute to these discussion in the Music research field since the digital sources creation and handling in environments such as the platform focused on here are common in our current reality.

Keywords. Creative music, Satis Coleman, Caldeira Filho, Hemeroteca digital brasileira, Digital sources.

Introdução

A circulação internacional de pessoas, ideias e objetos na primeira metade do século XX, sobretudo sua intensificação no período entre-guerras, foi fundamental para a constituição de um quadro de conhecimentos em Educação Musical que, ainda hoje, ampara discussões e práticas pedagógicas. A apropriação brasileira de propostas como a Rítmica de Émile Jaques-Dalcroze, por exemplo — cuja obra ganhou recentemente uma tradução de fôlego para o português brasileiro¹ —, se inicia com os trabalhos de Antonio de Sá Pereira, após período na Europa.

Caso de conhecimento mais recente é a divulgação das ideias da educadora estadunidense Satis Coleman (1878-1961) no Brasil durante a década de 1930, momento em que seu trabalho foi tomado como referência também em outros países. A proposta, originalmente intitulada *Creative Music*, teve divulgação brasileira como Música Criadora em escritos de João Caldeira Filho (1900-1982). Em um primeiro momento, acreditou-se que a divulgação se iniciara 1935, por meio da publicação do livro *Música Creadora e Balladas de Chopin* (CALDEIRA FILHO, 1935), espécie de versão brasileira resumida e comentada do livro *Creative Music for Children* (COLEMAN, 1922), publicado nos Estados Unidos e na Inglaterra. Com a continuação da pesquisa em estágio de pós-doutorado², foi possível localizar, por meio do trabalho com fontes digitais, textos anteriores ao livro, publicados em imprensa.

O presente trabalho tem por objetivo comunicar uma atualização da investigação a respeito da divulgação internacional da obra de Coleman, focalizando as especificidades da pesquisa documental em plataformas digitais. Para tanto, parte-se de uma reflexão inicial acerca dos problemas de tal modalidade de trabalho, apoiando-se em estudos da área da História, com especial atenção a discussões teóricas e metodológicas no contexto da História Digital. Na sequência, será apresentado o trabalho com as fontes na Hemeroteca Digital Brasileira, de modo a explicitar as possibilidades e as dificuldades de uso desta plataforma, seguido pelas considerações finais. Espera-se, assim, contribuir com a discussão teórica e metodológica

¹ Ao recém-publicado no Brasil *O ritmo, a música e a educação* (JAQUES-DALCROZE, 2023), antecederam traduções pontuais, como a de Madureira (JAQUES-DALCROZE, 2010) e aquela atribuída ao próprio Sá Pereira (JAQUES-DALCROZE, 1924).

² A presente pesquisa é desenvolvida no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IA – Unesp), sob supervisão da Prof^a. Dr^a. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada e conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, proc. n. 2020/08693-9.

acerca do trabalho com fontes digitais em nossa área, prática inescapável na atualidade, bem como lançar luz sobre a circulação de ideias de Educação Musical em fluxos transnacionais.

A pesquisa com fontes digitais: alguns pontos de atenção

O trabalho com fontes digitais, corriqueiro nos últimos anos, tornou-se inevitável no período de crise sanitária da pandemia de COVID-19. Se, com a popularização de pequenas ferramentas de digitalização de fontes como máquinas fotográficas digitais, escaners portáteis, tablets e celulares, tornou-se comum que os pesquisadores produzissem cópias digitais de documentos em suas visitas a instituições como bibliotecas e arquivos, é igualmente cada vez mais comum que as próprias instituições se engajem em projetos de digitalização de seus acervos. Por um lado, a criação de cópias pessoais e de grandes repositórios e plataformas de acesso online torna mais fácil o trabalho que antes dependia de deslocamentos. Por outro lado, problemas específicos surgem com o manuseio de fontes digitais e renovam as reflexões acerca da atividade de pesquisa.

Um primeiro desafio a ser sublinhado, muito frequente em trabalhos que partem da busca em plataformas digitais, é a grande quantidade de resultados gerados e sua organização não evidente. Essa proliferação de materiais vem da vontade de recolher, fixar e preservar todo o patrimônio escrito contra sua possível perda, o que já estava presente no desenvolvimento da imprensa e guia a própria existência de bibliotecas (CHARTIER, 2002) e, em um trabalho de levantamento documental amparado em tecnologias de informática, pode se tornar um obstáculo ao conhecimento. Neste sentido, serão expostas estratégias e o recorte de acordo com os interesses da pesquisa, buscando uma relação profícua entre *inputs* e *outputs* no trato com a ferramenta utilizada.

No trabalho em bases digitais, por conta da abundância de resultados e de sua seleção operada por máquina, como quando se realizam buscas por termos identificados em documentos, os/as pesquisadores/as deparam-se com unidades textuais recortadas, onde o elo — o termo de busca — é o fator relacional (CHARTIER, 2002). Cabe, então, aos/às leitores/as a tentativa de restabelecimento da ordem do discurso perdida na nova materialidade. No caso relatado na sequência, é de responsabilidade do/a pesquisador/a buscar uma forma de leitura que ultrapasse a homogeneidade da tela do computador e se interesse pela percepção que determinada fonte causava em seu suporte original. Um esforço nesse sentido é a leitura abrangente da fonte — um jornal, por exemplo —, sem se restringir aos resultados pontuais selecionados — uma única matéria ou página. Ressalta-se, ainda, que esta questão se torna mais

problemática quando os documentos, em seu processo de digitalização, ganham materialidade completamente distinta de seu original. Isto acontece, por exemplo, quando os textos de uma revista têm seu conteúdo digitado, em vez de ser transformado em imagem para disponibilização.

A leitura abrangente das fontes, que pode ser solapada com a fragmentação da experiência digital, está igualmente relacionada com algo essencial na pesquisa, a saber, a surpresa do encontro com o inesperado. A escolha de “palavras-chave implica a existência de um conhecimento ou interpretação prévia daquilo que é possível ser encontrado no(s) documento(s)” (BRASIL; NASCIMENTO, 2020, p. 203), limitando de antemão os resultados. O direcionamento da busca, evidentemente, é parte fundamental do trabalho de pesquisa, contudo, o nível de controle e fragmentação que se pode alcançar na busca digital é um perigo estreitamente ligado ao que Farge (2017, p. 71-72) trata como “identificação”. Para a autora, a identificação acontece quando o/a pesquisador/a é atraído/a apenas por aquilo que reforça suas hipóteses anteriores ao trabalho direto com as fontes, de modo que nestas não se enxergam contradições e diferenças, mas apenas a confirmação do desejo de quem lê. A identificação, segundo a autora (FARGE, 2017, p. 72), é uma anestesia do documento e da compreensão que se pode ter dele. A leitura fragmentada, que se guia apenas pelas tecnologias de busca, acentua esse perigo.

Na pesquisa cujos resultados parciais são aqui explorados, o levantamento documental se deu em diversos portais que diferem entre si nas ferramentas de busca, nas tecnologias adotadas para digitalização e disponibilização, na liberação de acesso aos materiais etc. Também os documentos não são exatamente similares entre as bases, de modo que se encontram fontes como periódicos, livros, boletins, anuários, entre outros. Há, ainda, diferenças entre os interesses que guiam a busca em cada plataforma, de acordo com os objetivos da pesquisa e com a natureza das fontes consultadas. Em razão dos limites desta comunicação, apresentam-se um relato e comentários referentes à organização do material levantado na Hemeroteca Digital Brasileira. Tal organização se deu no contato com as fontes, na busca pela maneira mais adequada de lidar com e formar cada série de documentos encontrados.

Em busca de Caldeira Filho e Satis Coleman: o trabalho na Hemeroteca Digital Brasileira

A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal da Fundação Biblioteca Nacional onde é possível consultar periódicos e demais publicações seriadas nacionais, como boletins, anuários, etc. O acervo data de 1808, o início das atividades autorizadas de imprensa no País, e conta com obras raras e de grande importância. A consulta é gratuita e irrestrita e, em razão da utilização da tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (*Optical Character Recognition* — OCR), é possível efetuar buscas não apenas em metadados, mas no conteúdo textual dos documentos. Ou seja, além de buscas operadas por delimitação de periodização, título e local de publicação dos documentos almejados, é possível também encontrar palavras ou termos diretamente nos artigos dos jornais, revistas e demais materiais.

Apesar da grande eficiência do portal, há que se registrar que, ao trabalhar na Hemeroteca Digital Brasileira, os/as pesquisadores/as podem encontrar algumas dificuldades. Esse registro não diz respeito à validade do uso da plataforma — de importância inestimável para o desenvolvimento de estudos com fontes brasileiras —, mas faz-se necessário como parte de documentação crítica do processo de pesquisa. Tais esforços estão conectados à ideia de que, em um cenário como o contemporâneo, em que parte significativa das ações de pesquisa se passa em ambiente virtual ou diretamente amparada em tecnologias digitais, o ser humano não pode se limitar à interpretação do conteúdo ao qual tem acesso, mas também tem como papel fundamental estar atento aos limites e aos erros das máquinas.

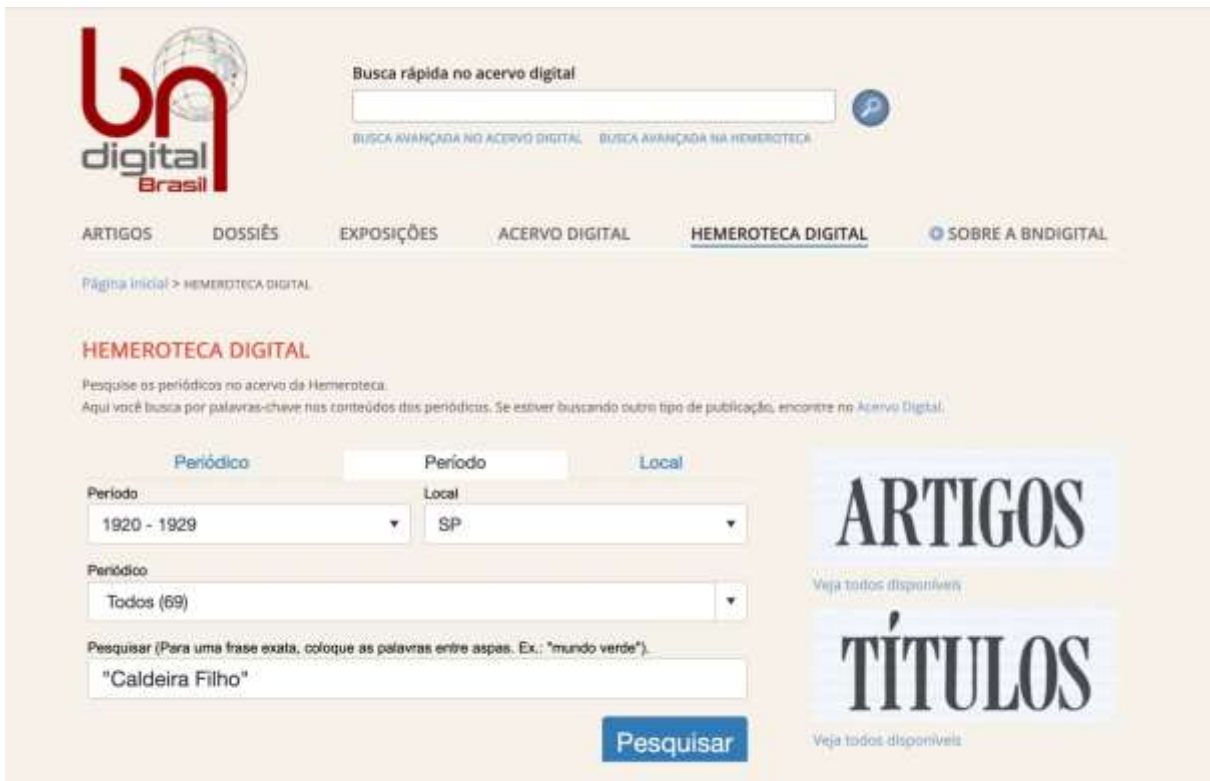
O cerne do trabalho na Hemeroteca Digital foi o levantamento de materiais de imprensa relacionados a João da Cunha Caldeira Filho, pianista, educador e crítico musical de destaque na imprensa paulistana ao longo do século XX. O músico goza de especial atenção na presente pesquisa em razão de seu trabalho como educador — foi professor de canto orfeônico no Instituto Caetano de Campos, deu aulas de piano e história da música, também, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo —, e, sobretudo, por ter sido divulgador da proposta de Satis Coleman no Brasil, que traduz como Música Criadora. Na pesquisa atual, busca-se avançar na compreensão da divulgação desta proposta por meio da ampliação do corpus documental. Na sequência, portanto, apresenta-se um breve relato do trabalho na Hemeroteca Digital Brasileira e o material consultado.

Inicialmente, pretendeu-se efetuar uma busca que combinasse três dos quatro critérios disponibilizados pelo portal, a saber: Período (organizado por décadas no buscador), Local

(cuja organização se dá, majoritariamente, por unidades federativas do Brasil e grande cidades estrangeiras, como Paris e Buenos Aires) e Pesquisar, onde se pode digitar palavras ou expressões que serão identificadas nos textos dos documentos pela tecnologia OCR. O critério de busca Periódico não se mostrou pertinente de acordo com nosso objetivo de obter uma visão ampla do conteúdo relacionado ao músico.

A busca por critérios combinados, contudo, não funcionou exatamente como previsto. Efetuamos três buscas referentes às periodizações 1920-1929, 1930-1939 e 1940-1949, selecionamos SP no campo Local e, no campo Pesquisar, digitamos a expressão “Caldeira Filho” (Figura 1).

Figura 1 – Busca por critérios combinados na plataforma da Hemeroteca Digital Brasileira



Fonte: Site da Hemeroteca Digital Brasileira (2024) – <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 23 jun. 2024

A escolha pelo termo se justifica por ser a menor expressão que poderia referenciar o sujeito buscado, portanto, as demais variações — João da Cunha Caldeira Filho, João da C. Caldeira Filho, João Caldeira Filho — estariam assim contempladas. Se, por um lado, a

utilização de determinada expressão parecia garantir que os resultados pertinentes à pesquisa não escapassem à busca — o que não foi garantido por falhas no funcionamento da tecnologia OCR, como será relatado mais adiante —, por outro lado, a quantidade de homônimos encontrados foi significativa.

A esses *inputs*, a plataforma respondeu com listas de 69, 54 e 45 periódicos, respectivamente. Tais listas continham todos os periódicos disponíveis do estado de São Paulo nas referidas datas e eram ordenadas pela quantidade decrescente de Ocorrências. Em uma lista como a da década de 1920 (Figura 2), por exemplo, a partir do 11º periódico a plataforma apresenta zero como número de Ocorrências, o que pode sugerir que a expressão “Caldeira Filho” não será mais encontrada a partir dali.

Figura 2 – Lista de resultados de busca na plataforma da Hemeroteca Digital Brasileira



The screenshot shows the search results for "Caldeira Filho" on the Hemeroteca Digital Brasileira platform. The search criteria are: UF: SP - Período: 1920 - ano 192. The results are sorted by the number of occurrences in descending order.

Descrição	Páginas	Ocorrências *	Opções
Gazeta do Povo (SP) - 1917 a 1928	15339	175	⊕
A Tribuna (SP) - 1907 a 1929	84098	83	⊕
Cornio Paulistano (SP) - 1920 a 1929	39422	56	⊕
Praça de Santos (SP) - 1926 a 1931	19891	54	⊕
Diário Nacional : A Democracia em Marcha (SP) - 1927 a 1932	15996	21	⊕
A Gazeta (SP) - 1914 a 1933	43287	19	⊕
Diário da Noite (SP) - 1927 a 1980	81347	5	⊕
O Combate : Independência, Verdade, Justiça (SP) - 1917 a 1927	11639	4	⊕
Diário Español - Continuación de La Voz de Espana (SP) - 1912 a 1922	7203	1	⊕
Jornal da Noite (SP) - 1923 a 1926	383	1	⊕
A Cigarras (SP) - 1917 a 1975	81310	0	⊕
Nova Revista (SP) - 1926	58	0	⊕
Verdade e Luz (SP) - 1891 a 1910 a 1926	1901	0	⊕
Boas Estradas (SP) - 1924 a 1927	1831	0	⊕
Andorinha (SP) - 1929	42	0	⊕
O Criador Paulista (SP) - 1903 a 1933	7517	0	⊕

Fonte: Site da Hemeroteca Digital Brasileira (2024) – <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em: 23 jun. 2024

No entanto, se acessamos o 11º periódico, descobrimos que existem ocorrências da expressão buscada, mas apenas na década seguinte. Após a conferência de todos os periódicos em que o número de ocorrências correspondia a zero nas três listas, constatamos que isso se repete em casos análogos, ou seja, o número de ocorrências mostrado pela plataforma corresponde apenas à década buscada, ainda que a publicação do periódico se estenda pelas

décadas anteriores ou subsequentes. Assim, o número zero na coluna Ocorrências precisa ser considerado em relação à periodização, significando, apenas por vezes, a inexistência da expressão.

Excluindo periódicos que faziam referência exclusivamente a homônimos³ ou em que todas as ocorrências se davam fora de nosso recorte temporal, chegou-se à seguinte seleção de resultados (Quadro 1), tal como aparecem no portal:

Quadro 1 – Resultados organizados de acordo com a quantidade decrescente de ocorrências

Periódico e recorte temporal (no site, estas informações encontram-se na coluna “Descrição”)	Ocorrências
Correio Paulistano (1940-1949)	214
Diário da Noite (1927-1980)	93
Correio de S. Paulo (1932-1937)	83
Correio Paulistano (1930-1939)	68
Correio Paulistano (1920-1929)	56
A Gazeta (1914-1933)	37
Diário Nacional: a democracia em marcha (1927-1932)	24
Jornal de Notícias (1946-1951)	18
A Cigarra (1917-1975)	7
O Combate: Independência, verdade, justiça (1917-1927)	6

Fonte: Elaboração da autora

O trabalho com imprensa de ampla circulação e alta periodicidade apresenta outro fator a ser considerado: a alta repetição de conteúdos. É um exemplo disso o anúncio de que o músico faria uma exposição em um sarau dedicado a Chopin, organizado pela Liga do Professorado Católico. Tal conteúdo foi veiculado no Correio Paulistano, com pequenas diferenças no texto, nas edições dos dias 03, 14, 15, 21 e 22 de fevereiro de 1935, seguindo, ainda, de notícia positiva

³ Registramos que, nas ocorrências quantificadas no Quadro 1, há ainda a presença de homônimos, que são claramente identificados no manejo dos documentos no portal.

a respeito do sarau após sua realização, publicada em 23 do mesmo mês. Assim também aconteceu com seu concerto de despedida, anterior à partida de Caldeira Filho de São Paulo para uma temporada de estudos em Paris. É possível encontrar sete menções ao concerto realizado no dia 10 de junho de 1927, entre anúncios nos dias precedentes e notas posteriores. A reiteração deste tipo de conteúdo se deve ao fato de que a busca foi feita em toda a base de periódicos — em relação ao concerto de despedida, por exemplo, as menções podem ser encontradas no Diário da Noite, no Correio Paulistano e n’A Gazeta — e que sua publicação tinha como finalidade a promoção dos eventos, indicando não apenas o programa, mas, no caso do sarau dedicado a Chopin, também as informações para a compra de ingressos.

Portanto, a quantidade de ocorrências não reflete de maneira direta sua diversidade de conteúdo. E ainda: a abundância de ocorrências deve passar pelo crivo de sua relevância para a pesquisa, pois o levantamento do material se faz em conjunção com a análise guiada por interesses determinados, especialmente no caso de sujeito prolífico, que exercia atividades diversificadas — educador em diferentes instituições e aulas particulares, pianista, colunista, conferencista, membro de numerosas associações, etc. — e que circulou em redes de sociabilidade na capital e no interior paulista, além de passar temporada de quatro anos no exterior, entre 1927 e 1931. Assim, uma leitura abrangente é etapa para identificação de materiais relevantes, como aqueles que apontam para fatos biográficos importantes e que consistem em conteúdos diretamente ligados à Educação Musical.

Dentre os conteúdos relevantes para a pesquisa, destaco no presente trabalho a série de textos publicada entre 21 de fevereiro e 10 de março de 1933 no Correio de S. Paulo. Caldeira Filho trabalhou neste periódico assinando frequentemente uma coluna de título *Crônica de Música*, onde comentava assuntos relacionados às atividades de música de concerto na capital paulista e no interior do estado. No período acima mencionado, sua coluna passa a ter numeração de 1 a 8, sendo que a de número 7 é publicada em duas partes, e subtítulos que se iniciam por *O problema da educação musical*, tal como exposto abaixo (Quadro 2):

Quadro 2 – Série de colunas publicadas por João Caldeira Filho divulgando a Creative Music de Satis Coleman no Correio de S. Paulo em 1933

Título	Periódico, data, página e link de acesso
--------	--

Cronica de música: 1 – O problema da educação musical	Correio de S. Paulo, 21 fev. 1933, p. 3. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1163 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 2 – O problema da educação musical – Sua solução na escola	Correio de S. Paulo, 23 fev. 1933, p. 6. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1178 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 3 – O problema da educação musical – Como estabelecer um programa de aprendizagem para a Música Creadora	Correio de S. Paulo, 25 fev. 1933, p. 3. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1187 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 4 – O problema da educação musical – Desenvolvimento do senso rítmico pela Música Creadora	Correio de S. Paulo, 03 mar. 1933, p. 6. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1206 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 5 – O problema da educação musical – O controle da voz na aprendizagem pela Música Creadora	Correio de S. Paulo, 04 mar. 1933, p. 6. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1212 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 6 – O problema da educação musical – Do canto aos instrumentos, pela Música Creadora	Correio de S. Paulo, 06 mar. 1933, p. 5. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1217 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 7 – O problema da educação musical – A construção de instrumentos pelas crianças na Música Creadora	Correio de S. Paulo, 07 mar. 1933, p. 7. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1227 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 7 – O problema da educação musical – A construção de instrumentos pelas crianças na Música Creadora (continuação)	Correio de S. Paulo, 08 mar. 1933, p. 3. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1231 . Acesso em: 23 jun. 2024.
Cronica de música: 8 – O problema da educação musical – A Música Creadora no lar – Conclusões	Correio de S. Paulo, 10 mar. 1933, p. 3. http://memoria.bn.br/DocReader/720216/1243 . Acesso em: 23 jun. 2024.

Fonte: Elaboração da autora

A localização destes textos traz novidade e avanço à investigação, visto que, até então, acreditava-se que a primeira publicação que divulgava a obra de Coleman no Brasil era o livro *Música Creadora e Balladas de Chopin*, publicado pelo mesmo autor em 1935 (MOREIRA, 2019). Sabe-se, agora, que Caldeira Filho fez uma divulgação prévia e seriada no Correio de S. Paulo em 1933, organizando o material para sua posterior publicação em livro — os títulos das colunas correspondem aos capítulos —, cujo lançamento foi noticiado no mesmo periódico em

04 de maio de 1935. Note-se que tal livro tem características pouco comuns ou mesmo incompatíveis com as práticas editoriais de nossos dias, como a publicação dividida em uma parte de Educação Musical e outra de Análise, sem que se estabeleça nenhuma aproximação entre elas; e o fato de que a primeira parte, *Música Creadora*, é, segundo o próprio autor, “um resumo” dedicado a “vulgarizar o método de Satis N. Coleman” (CALDEIRA FILHO, 1945, p. 121). Tal postura autoral e editorial, hoje, encontraria limites em relação às atuais noções de propriedade intelectual. Ressalta-se, ainda, que a divulgação da obra de Coleman por Caldeira Filho, de acordo com os documentos dos quais se tem conhecimento até agora, limita-se ao primeiro dos muitos livros publicados pela educadora, *Creative Music for Children* (COLEMAN, 1922).

A identificação dessa série de textos foi, ainda, um momento em que se explicitou a necessidade de manejo atento das tecnologias digitais de pesquisa. A partir da busca pelo termo “Caldeira Filho” foram encontrados apenas alguns dos textos da série, de modo que, caso não fosse feita a leitura com vistas à análise do material, não perceberíamos as lacunas. Em virtude da numeração dos textos e de seu título comum, bem como das menções, no corpo dos documentos, aos textos precedentes ou à probabilidade de continuação, percebeu-se a existência de mais colunas relacionadas e, então, foi possível procurá-las manualmente a partir de tais indícios. A localização das colunas faltantes, de fato, confirmava a falha da tecnologia de busca, uma vez que o termo “Caldeira Filho” constava nos documentos, mas não havia sido detectado. Isso nos leva à consideração de que podem existir ainda outras ocorrências que não foram captadas pela máquina e às quais não tivemos acesso.

Considerações finais

Em oficina oferecida por Anita Lucchesi em 2021⁴, a pesquisadora, que vem empreendendo discussão intensa sobre História Digital, defendeu ser fundamental o desenvolvimento de uma postura metodológica experimental e exploratória para as práticas de pesquisa mediadas pelo componente digital, acompanhada de uma reflexão hermenêutica constante, como a crítica das fontes digitais, de seu tratamento, das interfaces, e dos potenciais e limites das ferramentas tecnológicas. O relato apresentado aqui e as considerações sobre as especificidades do trabalho em um acervo digital, a Hemeroteca Digital Brasileira, é um esforço de explicitar e refletir, ainda que de maneira sucinta, sobre tais condições. Explicitar, porque a

⁴ História Digital: problemas práticos e experimentação, curso oferecido pelo departamento de História da PUC-Rio nos dias 26, 28 e 30 de abril de 2021.

crescente pervasividade das ferramentas digitais em nossas ações de pesquisa é acompanhada por uma certa opacidade e instabilidade no que concerne seu funcionamento e suas falhas, o que gera diversas estratégias humanas na relação com as máquinas. Refletir, porque tais condições materiais interferem diretamente na maneira como se faz pesquisa e geram novos desafios e possibilidades para a produção de conhecimento.

No caso aqui focalizado, a divulgação da obra de Coleman por Caldeira Filho, fica evidente a importância da existência e manutenção de uma plataforma como a Hemeroteca Digital Brasileira, sem a qual tal levantamento documental exigiria deslocamentos e muito mais tempo de trabalho. A relevância de tal plataforma nos leva, igualmente, a atentar a seus limites no intuito de otimizar sua utilização. É importante salientar que os *outputs* fornecidos pela máquina podem ser distintos em outros momentos, a depender de mudanças em seu funcionamento, pois tais plataformas passam por atualizações e correções constantes, assim como parte significativa do ambiente virtual. Destaca-se outro fator de instabilidade que, ainda que pouco provável no caso da Hemeroteca Digital Brasileira, interfere em pesquisas desenvolvidas com o apoio de outras plataformas, a saber: mudanças nas políticas de acesso aos acervos. Neste sentido, é necessário estar atento ao fato de que documentos hoje disponíveis de maneira fácil e gratuita podem se tornar restritos e impor dificuldades à continuidade de pesquisas, uma vez que o trabalho de digitalização de acervos também se faz na esfera privada e orientado por interesses comerciais.

Por fim, sublinha-se que aqui tratamos apenas do uso de ferramentas de informática para o levantamento documental em plataforma digital, ou seja, tratamos de parte limitada das atividades de pesquisa. Há ainda outras diversas implicações da virada digital (LOPES, 2018) na análise de fontes e dados e na produção e divulgação de conhecimento — toda a história do presente texto, por exemplo, desde de sua elaboração, passando pela submissão, avaliação e publicação, se dá em ambiente digital —, que não são abordadas aqui, mas que constituem nossas condições atuais de trabalho.

Referências

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 203-219, 2020.

CALDEIRA FILHO, João da Cunha. *Música creadora e Balladas de Chopin*. 1^a ed. 1935, 2^a ed. n. d.

CALDEIRA FILHO, João da Cunha. Educação musical infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 12-122, 1945.

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor? In: CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad.: Fulvia M. L Monteiro. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 101-123.

COLEMAN, Satis N. *Creative music for children*. New York: Putnam, 1922.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. Trad.: Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

JAQUES-DALCROZE, Émile. *O ritmo, a música e a educação*. Organização Lilia Justi, Rodrigo Batalha; tradução Rodrigo Batalha ... [e outros]. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2023. 316 p. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/21526>. Acesso em: 23 jun. 2024.

JAQUES-DALCROZE, Émile. Os estudos musicais e a educação do ouvido. Trad.: José Rafael Madureira. *Pro-posições*, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 219-224, 2010.

JAQUES-DALCROZE, Émile. O piano e a menina do conservatório. Trad.: Antônio de Sá Pereira Madureira. *Ariel*, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 166-175, 1924.

LOPES, André Pereira Leme. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136-169, 2018.

MOREIRA, Tamyra de Oliveira Ramos. Escola Nova e Educação Musical: um estudo através de imprensa pedagógica no entre-guerras. São Paulo, 2019. 247 f. Tese (Doutorado em Artes). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-07112019-160616/pt-br.php>